

# Quarteto de Cordas de Matosinhos

5 Feb 2019  
19:30 Sala 2



## Alberto Ginastera

Quarteto de cordas n.º 1, op. 20 (1948; c. 22min)

1. *Allegro violento ed agitato*
2. *Vivacissimo*
3. *Calmo e poético*
4. *Allegramente rústico*

## Luís Tinoco

Quarteto de cordas (1995; c. 15min)

1. —
2. *Molto calmo*
3. *Allegro, à memória de Alban Berg*

## Antonín Dvořák

Quarteto de cordas n.º 12, em Fá maior, op. 96, “Americano”

(1893; c. 25min)

1. *Allegro ma non troppo*
2. *Lento*
3. *Molto vivace*
4. *Finale: Vivace ma non troppo*

O 1º andamento, *Allegro violento ed agitato*, em forma sonata, é caracterizado pelo seu dinamismo, que evoca os *gauchos*, os viris indígenas das pampas argentinas. A introdução, declamatória e violenta, dá lugar à exposição de um primeiro tema veemente e quase selvagem. O segundo tema consiste num melodia delineada à maneira de uma dança rústica, e o desenvolvimento sempre agitado é seguido de uma reexposição que inverte a ordem dos temas principais, culminando numa coda que recorda a declamação inicial. Por sua vez, o 2º andamento, *Vivacissimo*, é um *scherzo* de carácter febril e espectral, marcado pelas figuras velozes de notas repetidas, bem como pelos efeitos inusuais e ritmos nervosos, remetendo para a tradição do *malambo*, a dança frenética que demonstrava as proezas dos *gauchos*. Já o 3º andamento, *Calmo e poético*, com a lírica melodia do violino e a misteriosa atmosfera de um nocturno, procura evocar a noite estrelada das pampas, constituindo o âmago expressivo da obra. Por fim, o 4º andamento, *Allegramente rústico*, de carácter pastoral mas também festivo, está construído como um rondó, alternando um tema enérgico com outra ideia mais expressiva.

LUÍS M. SANTOS, 2019

## Alberto Ginastera

BUENOS AIRES, 11 DE ABRIL DE 1916

GENEVA, 25 DE JUNHO DE 1983

### Quarteto de cordas n.º 1, op. 20

Alberto Ginastera foi uma das figuras mais originais da criação musical sul-americana, tendo-se assumido nesse espaço como o compositor mais destacado após a morte de Heitor Villa-Lobos, em 1959. A sua música, marcada por um estilo colorido, fantástico e visceral, foi agrupada pelo próprio em três períodos estilísticos – “nacionalismo objectivo” (1934-1948), “nacionalismo subjectivo” (1948-1958) e “neo-expressionismo” (1958-1983) –, sendo determinante nessa configuração, entre outros aspectos, o uso cada vez mais abstracto de elementos oriundos do folclore argentino. O seu catálogo inclui diversos títulos no campo da ópera, do bailado, da banda sonora, do concerto, da música sinfónica, da música vocal e coral, bem como da música de câmara e para piano. Destacam-se os seus três quartetos de cordas, ciclo que iniciou apenas quando considerou estar estabelecido enquanto compositor, já após os seus trinta anos de idade. O Quarteto de cordas n.º 1, op. 20, foi composto em 1948 e estreado a 14 de Outubro de 1949, em Buenos Aires, tendo sido considerado pelo autor como a obra mais representativa do seu idioma nacionalista.

## Luís Tinoco

LISBOA, 16 DE JULHO DE 1969

### Quarteto de cordas

Escrevi este quarteto em 1995, quando frequentava o curso de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa.

De certo modo, considero esta peça como uma espécie de *opus 1*, dado que com esta partitura tive a oportunidade de desenvolver uma escrita de maiores proporções, explorando sonoridades que vieram a revelar-se essenciais em diversos contextos instrumentais posteriores, desde composições de câmara à música que escrevi para orquestra. O Quarteto de cordas foi também uma peça “feliz”, dado que obtive o Prémio Lopes-Graça nesse mesmo ano, tendo daí resultado a sua estreia pelos músicos do Quarteto de Moscovo, uma edição em partitura pela Câmara Municipal de Cascais e, mais tarde, uma gravação comercial em CD, pelo Quarteto Arditti. É, portanto, uma composição pela qual nutro um especial apreço, pelo que significou tanto num processo de aprendizagem e descoberta, como de divulgação do meu trabalho trazendo uma série de oportunidades para escrever mais música e integrar-me, gradualmente, no circuito profissional da composição.

LUÍS TINOCO, 2019

## Antonín Dvořák

NELAHOZEVES (BOÉMIA), 8 DE SETEMBRO DE 1841

PRAGA, 1 DE MAIO DE 1904

### Quarteto de cordas n.º 12, op. 96, em Fá maior, *Americano*

Antonín Dvořák assumiu-se como um dos mais destacados compositores checos de orientação nacionalista no século XIX, com uma música que foi por vezes minorizada como ingénua e espontânea, mas que de facto é marcada pela versatilidade e complexidade. Ao longo do seu percurso criativo, a composição de música de câmara foi sempre um dos seus principais interesses, tendo deixado neste domínio uma produção prolífica e diversa. O Quarteto de cordas n.º 12, op. 96, em Fá maior, *Americano*, foi composto em poucos dias no Verão de 1893, durante as férias do cargo de director do Conservatório de Nova Iorque (desempenhado entre 1892 e 1895), passadas numa região rural do Iowa. Seria estreado em Boston, a 1 de Janeiro de 1894, tendo rapidamente alcançado lugar de relevo no repertório de câmara. De facto, a obra marcou um ponto importante na produção do compositor, que aqui finalmente encontrava um equilíbrio entre a fluência da sua invenção melódica e a clareza estrutural. Para além disso, o quarteto reflecte igualmente o fascínio que nutriu por música afro-americana e nativa americana, o que é sugerido pela raiz pentatónica dos temas e pela abundância de síncopas e ritmos peculiares.

O 1º andamento, *Allegro ma non troppo*, abre com um primeiro tema de perfil pentatónico, cuja enunciação cabe primeiramente à viola, surgindo um segundo tema, em Lá menor, que reforça a atmosfera idílica, e ainda um terceiro tema, em Lá maior, também de cariz pentatónico. Após o desenvolvimento e a reexposição, o *allegro* encerra com uma coda baseada em motivos do tema principal. O 2º andamento, *Lento*, consiste numa longa e melancólica melodia, dada como que num único fôlego, sobre o ostinato das vozes graves, evocando de algum modo espirituais negros ou canções rituais indias. Segue-se o 3º andamento, *Molto vivace*, um *scherzo* marcado por uma ideia rítmica concisa e pela oposição entre dois segmentos contrastantes. Por fim, o *Finale: Vivace ma non troppo* é um rondó que joga com dois temas marcados por um elemento rítmico percussivo que evoca os nativos americanos, o que contrasta com um breve episódio meditativo central que, porém, não afasta a atmosfera jubilosa do andamento, ainda mais ampliada na coda final.

LUÍS M. SANTOS, 2019

## Quarteto de Cordas de Matosinhos

Vitor Vieira violino

Juan Maggiorani violino

Jorge Alves viola

Marco Pereira violoncelo

Aclamado como um “caso singular de excelência no panorama musical português” (Diana Ferreira, Público, 2010), o Quarteto de Cordas de Matosinhos foi criado pela Câmara Municipal de Matosinhos através de um concurso público. Desde 2008 é residente desta cidade, onde desenvolve uma temporada regular de concertos.

Na temporada de 2014/15, o QCM foi escolhido como uma das ECHO Rising Stars, por nomeação da Casa da Música e da Fundação Gulbenkian, realizando uma tournée de 16 concertos em algumas das mais importantes salas de concerto europeias, como o Barbican em Londres, o Concertgebouw em Amesterdão, o Musikverein em Viena, as Philharmonies de Hamburgo e Colónia e a Konzerthaus de Dortmund. Apresenta-se também regularmente nas maiores salas de concerto portuguesas, como a Casa da Música, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro Cultural de Belém, e colabora com alguns dos mais destacados músicos portugueses, tais como Pedro Burmester, António Rosado, Miguel Borges Coelho, António Saiote, Paulo Gaio Lima e Pedro Carneiro.

Desde a sua criação, o QCM assumiu um forte compromisso com o repertório português para quarteto de cordas, interpretando muitas obras menos conhecidas e abraçando novas obras de compositores contemporâneos: estreou já mais de 20 novas obras. O seu outro principal objectivo artístico vem sendo cumprido com a interpretação em Matosinhos do grande repertório para quarteto de cordas: as obras completas de Mozart e Mendelssohn foram já apresentadas, estando em curso as integrais de Haydn, Beethoven e Chostakovitch.

O QCM e os seus membros foram reconhecidos com prémios nos mais importantes concursos musicais nacionais, como o Prémio Jovens Músicos da RDP e o Concurso Internacional de Música de Câmara “Cidade de Alcobaça”. Todos os membros estudaram na Academia Nacional Superior de Orquestra e aperfeiçoaram a sua arte em várias escolas de prestígio, incluindo a Escuela Superior de Música Reina Sofía (Madrid), a Northwestern University (Chicago) e o Conservatório de Sion (Suíça). O QCM também realizou formação especializada no Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid, onde estudou com Rainer Schmidt (violinista do Quarteto Hagen), além de trabalhar em masterclasses com membros de grandes quartetos de cordas, como Alban Berg, Lasalle, Emerson, Melos, Vermeer, Kopelman e Talich.